TESES E DISSERTAÇÕES SOBRE O ENVELHECIMENTO PRODUZIDAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL E INCLUÍDAS NO SISTEMA DE BIBLIOTECAS NO ANO DE 2008[1]

ALMEIDA, Sionara Tamanini de. *Envelhecimento do atleta:* a dinâmica entre perdas e ganhos e suas aprendizagens na prática do esporte. 2008. 186 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Orientador: Prof. Dr. Johannes Doll. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000649050&loc=2008&l=cdfd97aa18de6169>

resumo

A dissertação pretende investigar como atletas máster do sexo masculino, praticantes de corrida, percebem e se adaptam às alterações do processo de envelhecimento ao longo dos anos de treinos e competições esportivas. Utilizando a abordagem da psicologia do desenvolvimento, 83 atletas foram avaliados (idades entre 45 e 78 anos) através do inventário Soc para verificar se este grupo de sujeitos utiliza as estratégias de planejamento de vida de seleção: eletiva (SE) ou baseada em perdas (SBP), otimização (O) e compensação (C) propostas por Baltes e Baltes (1990). Posteriormente, onze atletas (média de idade 59,91 ± 10,58 anos) que obtiveram escore no inventário entre 9 e 12 pontos, ou seja, atletas com maior preferência ao uso das estratégias Soc, foram convidados a preencherem um questionário e a realizarem uma entrevista semiestruturada, a fim de verificar como selecionam, otimizam e compensam as ações no esporte. Através dos dados provenientes da triagem dos atletas, o grupo se mostrou como utilitário e reagente ao modelo Soc (média de preferência de uso das estratégias 8,69 ± 1,86 pontos). Os dados provenientes das entrevistas demonstraram que os atletas utilizaram as estratégias para superar perdas/dificuldades e com isso permanecerem na prática da corrida ou melhorarem a performance esportiva – SE: não utilização do álcool na semana da prova; SBP: redefinição da estratégia de treinamento; O: treino de musculação; C: utilização de modalidades terapêuticas. Além

1 Levantamento realizado por Kauê Barichello Bohrer e Sérgio Antônio Carlos. Foram utilizados os seguintes descritores: Antienvelhecimento, Educação: pessoa idosa, Envelhecimento, Geriatria, Gerontologia, Idoso, Memória (quando relacionada com o envelhecimento ou com pessoa idosa), Odontologia Geriátrica, Pessoa Idosa, Qualidade de vida: Idoso, Terceira Idade, Velhice.

disso, as aprendizagens advindas da prática esportiva foram uma estratégia adaptativa adicional que promoveu crescimento pessoal e no esporte.

palavras-chave
Educação física. Envelhecimento: Qualidade de vida. Psicologia do desenvolvimento.

ARAUJO, Vivian Elizabeth. *Na corda bamba da vida:* causas das quedas de idosos, usuários de atenção básica, residentes em uma região do município de Porto Alegre/RS. 2008. 120 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Orientadora: Profª. Dra. Tatiana Engel Gerhardt. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000675933&loc=2009&l=35776b4255aa85ef>

resumo
O crescente contingente de idosos associado à alta incidência de quedas e ao despreparo da população para o envelhecimento juntamente com a incipiência das políticas públicas para o enfrentamento dessa real e difícil situação, serviu de motivação para este estudo, cuja relevância reside na busca de melhor compreender e dar visibilidade às causas de quedas de idosos, na perspectiva da morbidade. O objetivo deste estudo foi conhecer e compreender as causas das quedas dos idosos assistidos nos serviços de saúde de Atenção Básica de uma Região de Porto Alegre/RS, no período de fevereiro de 2002 a fevereiro de 2005. Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, com abordagem de triangulação de métodos. Na abordagem quantitativa, foram identificados 96 agravos por Causas Externas, dos quais, 28 tiveram quedas. Na abordagem qualitativa foram entrevistados 13 idosos com quedas. Para coleta e análise de dados realizaram-se entrevistas semiestruturadas, genograma e diagrama de relações sociais, bem como foram fotografados os locais das quedas. A fim de sistematizar os dados quantitativos utilizou-se o software EXCEL e na qualitativa, o NVivo 7.0 seguido do referencial de Análise de Conteúdo tipo temático. Os sujeitos entrevistados eram predominantemente mulheres, brancas, casadas, idade média de 74 anos e com baixa escolaridade, aposentados ou dependentes da aposentadoria dos cônjuges, com renda de um salário mínimo, sem renda adicional; residiam em casas próprias de alvenaria. Os relatos das causas de quedas mostraram que elas eram indissociáveis, inter-relacionadas, complexas e exigiam uma intervenção multidisciplinar, inter-setorial e uma ampla visão dos profissionais de saúde, além de uma franca negociação junto ao idoso e familiar, avaliando

seu contexto e especificidade. Considera-se necessário desenvolver medidas preventivas e de controle com relação a quedas de idosos, incluindo Políticas Públicas e ações programáticas de saúde, orientadas para o espaço social e ambiental, potencialmente de maior risco de acidentes por Causas Externas, assim como, a adequação dos espaços públicos, o que deverá se constituir, sem dúvida, uma premência de nossa sociedade.

palavras-chave
Enfermagem. Acidentes por quedas: Idosos. Envelhecimento. Morbidade: Causas externas.

BACCIN, Aline Coghetto. *Avaliação do estresse oxidativo em pacientes idosos com anemia ferropênica.* 2008. 78 f. Dissertação (Mestrado em Biologia Celular e Molecular) – Centro de Biotecnologia do Estado do Rio Grande do Sul, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Orientadora: Profª. Dra. Mara da Silveira Benfato. Disponível em: <http://www.biblioteca-digital.ufrgs.br/da.php?nrb=000680363&loc=2009&l=03e484420597e309>

resumo
A deficiência de ferro é o resultado de um longo período de balanço negativo do ferro, culminando na exaustão do estoque de ferro do organismo. Isto é revelado quando a concentração de hemoglobina declina para valores abaixo dos limites normais e então aparece a anemia, que ocorre devido à deficiente síntese de hemoglobina, com diminuição da proliferação eritrocitária. A anemia ferropênica é considerada o maior problema de saúde no idoso e está associada com várias complicações, incluindo doença cardiovascular, disfunção cognitiva, aumento no risco de morte, e principalmente tem um significante efeito na qualidade de vida. Estudos revelam que a anemia por deficiência de ferro causa maior susceptibilidade aos agentes oxidantes. Utilizando técnica espectrofotométrica, foram determinadas as atividades das enzimas antioxidantes catalase (CAT), glutationa peroxidase (GPx) e superóxido dismutase (SOD) e quantificada a glutationa total (GSH) nos eritrócitos dos pacientes. Também determinou-se o dano oxidativo nas proteínas plasmáticas e no hemolisado celular pelo método do carbonil a 360 nm. Os níveis da peroxidação lipídica (MDA) e da vitamina C foram determinados por cromatografia líquida de alta performance (HPLC). Os participantes da pesquisa foram selecionados de Ambulatórios de Atenção Básica de Saúde da Região Norte do Rio Grande do Sul, sendo que 17 indivíduos apresentaram anemia ferropênica e hipertensão primária e 18 apenas hipertensão pri-

mária devido à dificuldade de selecionar pacientes sem nenhuma patologia associada. Todos os indivíduos assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Os dados obtidos foram expressos como médias ± desvio padrão e analisados utilizando-se o Teste t-Student. Os resultados do trabalho mostram que os indivíduos com anemia ferropênica apresentam atividade significativamente elevada da SOD e da CAT em relação aos indivíduos controle, mas não apresentaram diferença na atividade da GPx nem da GSH. Observamos também dano oxidativo em proteínas plasmáticas, mas não no hemolisado celular. Os pacientes com anemia ferropênica mostraram dano oxidativo em proteínas plasmáticas significativamente maiores, assim como um aumento significativo da produção de MDA no soro, como um indicativo do aumento da auto-oxidação dos lipídios sob condições de estresse oxidativo. Os níveis séricos da vitamina C não mostraram diferença significativa entre os grupos. Estes dados revelam o envolvimento de espécies reativas de oxigênio no agravamento da anemia carencial. Sendo assim, reforça-se a necessidade de diagnosticar e tratar esses pacientes precocemente, diminuindo a magnitude dos efeitos da anemia na saúde do idoso.

palavras-chave

Genética. Anemia. Estresse oxidativo. Idoso: Aspectos sociais. Deficiência de ferro. Antioxidantes.

CHACHAMOVICH, Eduardo. *Teoria de resposta ao item*: aplicação do modelo Rasch em desenvolvimento e validação de instrumentos em saúde mental. 2007. 288 f. Tese (Doutorado em Ciências Médicas) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007. Orientador: Prof. Dr. Marcelo Pio de Almeida Fleck. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000629990&loc=2008&l=127898621a4dff87>

resumo

Introdução: A Teoria de Resposta ao Item constitui-se em um novo grupo de modelos psicométricos de construção, validação e avaliação de instrumentos de aferição em desfechos em saúde. Dentre tais modelos, o Modelo de Rasch se destaca como uma possibilidade de testar a Teoria de Mensuração Conjunta e, portanto, desenvolver escalas de medida com estrutura intervalar. De fato, as robustas estratégias estatísticas utilizadas recentemente demandam que as variáveis apresentem propriedades intervalares para que resultados fidedignos sejam obtidos. Na área da saúde mental, o Modelo de Rasch agrega a possibilidade de que os construtos sejam avaliados quanto à dimensio-

nalidade. Os instrumentos podem ser explorados quanto à invariância dos itens, calibragem, adequação das escalas de resposta e adequação dos itens ao modelo teórico subjacente. Objetivos: Explorar a aplicação do Modelo de Rasch no desenvolvimento de instrumentos de qualidade de vida e atitudes frente ao envelhecimento. Utilizar o Modelo de Rasch na validação cultural de um instrumento de depressão geriátrica, assim como testar a adequação de uma escala de resposta Likert de acordo com o nível educacional, através da aplicação do Modelo de Rasch. Método: Dados internacionais de qualidade de vida, atitudes frente ao envelhecimento e depressão foram utilizados nestes estudos. Os dados são provenientes do Projeto WHOQOL-OLD e AAQ, coordenado pela Organização Mundial de Saúde em 20 países. Uma combinação de Teoria Clássica em Psicometria e Modelo de Rasch foi utilizada para a análise dos dados. O Modelo de Rasch foi implementado através do software RUMM2020. Resultados: A utilização do Modelo de Rasch possibilitou um refinamento dos instrumentos testados, gerando instrumentos com novos formatos mais adequados. No instrumento WHOQOL-OLD, em sua versão em Português, dois domínios dos seis apresentaram interação item-total insuficiente. O remodelamento da escala de resposta e a exclusão de itens de performance inadequada acarretaram melhora da escala. O instrumento Atitudes Frente ao Envelhecimento também necessitou de exclusão de itens e agrupamento de categorias de resposta, em sua versão em Português, para que seu desempenho psicométrico fosse adequado. Em relação ao nível de escolaridade, a análise dos dados gerados pelo instrumento WHOQOL-BREF em uma amostra internacional de idosos por Modelo de Rasch evidenciou que uma escala Likert de cinco pontos não é adequada para sujeitos analfabetos, em oposição aos achados com sujeitos universitários. A escala de depressão geriátrica GDS também foi analisada em uma amostra brasileira. O formato original de 15 itens se mostrou inadequado, e a exclusão de itens é fundamental para que o desempenho deste instrumento seja satisfatório. Por fim, o impacto de sintomas depressivos clínicos e subclínicos na qualidade de vida de idosos foi avaliado. Mesmo níveis subclínicos de depressão mostraram-se significativamente associados a decréscimo de qualidade de vida e atitudes frente ao envelhecimento em uma amostra de 5566 idosos. Conclusão: A aplicação do Modelo de Rasch no desenvolvimento e validação de instrumentos na área da saúde mental mostrou-se marcadamente relevante. Tal modelo proporcionou que as escalas possam ser examinadas em detalhes. A avaliação dos itens de modo individual permite que a sua adequação seja determinada e que o instrumento seja refinado de acordo com as modificações sugeridas pelas análises de Rasch. Por fim, o Modelo de Rasch

permite o teste de invariância dos itens, que assume particular importância na utilização transcultural de instrumentos na área da saúde mental.

palavaras-chave
Doença. Saúde Mental. Estudos de validação. Psicometria.

COLET, Christiane de Fátima. *Perfil de uso, valor intrínseco, custos diretos de medicamentos e qualidade de vida de idosos participantes de grupos de convivência em Porto Alegre/RS.* 2008. 131 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) – Faculdade de Farmácia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Orientador: Prof. Dr. Paulo Eduardo Mayorga Borges. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000653593&loc=2008&l=8a1b76153a5fa7ca>

resumo
O envelhecimento populacional está correlacionado com o aumento dos custos e dos cuidados em saúde, e pela piora na qualidade de vida. O objetivo deste estudo é conhecer o perfil de consumo de medicamentos e o índice de qualidade de vida de grupos de pacientes idosos usuários do SUS e de planos de saúde privado e descrever o custo mensal do tratamento. A pesquisa seguiu um modelo de estudo transversal, e utilizou como instrumento de coleta de dados dois questionários estruturados, com amostragem do tipo intencional. O projeto foi aprovado pelo CEP/UFRGS. A coleta de dados foi realizada no período de março a julho de 2007, com 225 idosos, sendo 61 na classe A, 80 na classe C e de 84 na classe E. A maioria era do sexo feminino, com idade média de 70 anos. O número médio de medicamentos citados foi: na classe A= 5,34; C= 4,07; E= 4,28. O custo de referência dos medicamentos variou entre as classes sociais estudadas, sendo: na classe A, de R$ 226,55 (DP±161,92), na classe C de R$ 72,32 (DP±82,86). O custo social dos medicamentos foi: na classe A de 210,03 (DP±152,52); na classe C de 86,10 (DP±80,09) e para classe E de 78,39 (DP±167,92). Estatisticamente observou-se que a classe A diferiu das demais em relação ao custo dos medicamentos. Na classificação dos medicamentos de acordo com o valor intrínseco foi observado que na classe A 39% dos medicamentos apresentaram valor elevado, e que esse valor elevou-se para 52% e 59% classe social C e E, respectivamente. Quanto aos escores obtidos no questionário SF-36 para qualidade de vida o valor máximo na classe A foi de 89,45, relacionado ao aspecto social. Na classe C o maior escore foi no item relacionado ao estado geral de saúde e o aspecto emocional apresentou os maiores valores na classe E. Houve diferença estatística entre a classe A e

as classes C e E nos domínios dor, vitalidade, aspecto social e saúde mental. Este estudo possibilita o desenvolvimento de novas hipóteses de investigação para a construção de ações voltadas para a garantia de acesso dos idosos aos serviços de saúde, não só em quantidade, mas em qualidade, que contribuam para a qualidade de vida e segurança na utilização de medicamentos.

Palavras-chave
Farmácia. Qualidade de vida: Idoso. Uso de medicamentos. Custo e análise de custo: Medicamentos.

CORBELLINI, Camilo. *Desmame da ventilação mecânica invasiva:* comparação entre idosos e não idosos. 2008. 54 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Médicas) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Orientadora: Profª. Dra. Silvia Regina Rios Vieira. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000638111&loc=2008&l=5584bc45b7e82eb5>

resumo
O envelhecimento provoca modificações funcionais e estruturais no sistema respiratório. Não é clara a evidência de que estas alterações possam interferir no desmame. Desenhamos um protocolo para estudar as possíveis diferenças entre um grupo de adultos (até 65 anos) e um grupo de idosos (maior que 65 anos) no desmame da ventilação mecânica. Métodos: 239 pacientes (111 idosos e 128 adultos) foram estudados. Desfecho primário: comparação do sucesso do desmame (ventilação espontânea por pelo menos 48 horas após a extubação), entre idosos e não idoso e entre faixas etárias: até 60 anos (A), 61 a 70 anos (B), 71 a 80 anos (C) e acima de 80 anos (D). Desfecho secundário: diferenças nos parâmetros convencionais de desmame. Parâmetros estudados: volume minuto (VE), frequência respiratória (f), volume corrente (VT), índice f/VT e parâmetros gasométricos e ventilatórios. O método de desmame, foi o teste de autonomia ventilatória. Medidas foram feitas em dois momentos: no início do teste de autonomia ventilatória (T0) e 30 minutos após (T30). Chi-quadrado, ANOVA e teste T foram usados na análise. Resultados: sucesso do desmame foi: 74,8% nos idosos e 78,1% nos adultos (p=0,552). Sucesso do desmame por faixa etária: A=77,9%, B=74,6%, C=77,6%, D=72,2%. Não houve diferenças nas médias gasométricas e nos ajustes do ventilador mecânico entre os grupos. Comparações entre T0 e T30 entre adultos e idosos apresentaram diferenças estatísticas nos parâmetros preditivos: f, VT e índice f/VT. Conclusão: sucesso do desmame é menor, mas semelhante ao descrito em outros estudos. Pacien-

tes mais velhos apresentaram maior f e menor VT. Consequentemente o índice f/VT foi menor também. O mesmo comportamento foi observado quando comparados os grupos de faixa etária. Entretanto não houve diferença no sucesso do desmame entre estes grupos.

palavras-chave
Doença. Desmame do respirador. Idoso. Fisiologia respiratória. Envelhecimento.

COSTA, Marcelo Silveira da. *Efeito da administração de cafeína aguda e crônica sobre a memória de reconhecimento e o imunoconteúdo hipocampal de BDNF e TrkB em camundongos adultos e idosos.* 2008. 85 f. Dissertação (Mestrado em Bioquímica) – Instituto de Ciências Básicas da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Orientadora: Profª. Dra. Lisiane de Oliveira Porciuncula. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000641097&loc=2008&l=206c297ec8ad0e71>

resumo
A cafeína é o psicoestimulante mais consumido no mundo, cujo alvo molecular é o bloqueio não-seletivo dos receptores de adenosina A1 e A2A. A administração de cafeína parece melhorar o desempenho cognitivo em humanos e animais, embora esse efeito tenha sido mais bem caracterizado em animais do que em humanos e sugere-se que parte desses efeitos seja pelo bloqueio preferencial dos receptores A2A e não dos receptores A1. Recentemente, com o auxílio de técnicas de eletrofisiologia relatou-se a participação dos receptores de adenosina na transmissão sináptica pelo fator neurotrófico derivado do cérebro (BDNF). O BDNF faz parte da família das neurotrofinas e sua sinalização em seus receptores do tipo tirosina cinase B (TrkB) é fundamental para os processos de aprendizado e memória. Neste estudo procurou-se primeiramente verificar se a administração aguda de cafeína ou ao longo da vida adulta até o envelhecimento poderia melhorar o desempenho de camundongos expostos à tarefa de reconhecimento de objetos. A grande maioria dos estudos feitos com animais para avaliar os efeitos da cafeína até o presente momento utilizou tarefas com componentes aversivos ou estímulos de reforço. A tarefa de reconhecimento de objetos consiste em analisar a habilidade natural dos animais em identificar uma novidade em um ambiente que foi previamente apresentado. Além disso, a análise do imunoconteúdo do BDNF e do seu receptor TrkB foi realizada com o intuito de relacionar os efeitos comportamentais com possíveis alterações nessas proteínas que estão envolvidas em processos de aprendizado e memória. Na

tarefa de reconhecimento de objetos, camundongos adultos (3-4 meses de idade) tratados agudamente com cafeína apresentaram melhores índices de reconhecimento e maiores níveis de BDNF e TrkB do que seus respectivos controles. Em camundongos, que foram tratados com cafeína durante doze meses (dos seis aos dezoito meses de idade), foi verificado um efeito preventivo ao declínio cognitivo decorrente da idade, pois os animais aos 18 meses de idade tratados com cafeína durante a vida adulta apresentaram melhor desempenho na tarefa de reconhecimento de objetos e ainda semelhante ao grupo de camundongos adultos. Este dado mostra que a cafeína melhora a memória de reconhecimento, sendo este efeito relacionado a um aumento no imunoconteúdo hipocampal de BDNF e TrkB. A cafeína preveniu o aumento do imunoconteúdo de BDNF e TrkB relacionados com a idade. Estes resultados indicam que o consumo de cafeína na idade adulta pode prevenir o declínio da memória de reconhecimento que ocorre com o envelhecimento e este efeito preventivo pode envolver uma diminuição no imunoconteúdo hipocampal de BDNF e TrkB.

palavras-chave
Bioquímica. Cafeína: Ingestão Crônica. Memória. Fator neurotrófico: Cérebro. Receptores proteína tirosina quinases. Sistema adenosinérgico.

FRANCO, Camila. *Associação do coumestrol com beta-ciclodextrina:* caracterização e avaliação da penetração cutânea. 2008. 128 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) – Faculdade de Farmácia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Orientadora: Profª. Dra. Valquiria Linck Bassani. (Não disponível online)

resumo
O coumestrol, isoflavonóide presente na alfafa (*Medicago sativa* L., Fabaceae), é um potente agente antioxidante e estrogênico, podendo ser empregado para fins de prevenção do envelhecimento cutâneo, bem como na reposição hormonal para mulheres pós-menopausa. A sua baixa hidrossolubilidade motivou a investigação de sua associação, em mistura física ou complexado, à b-ciclodextrina (1:1). A presente pesquisa desenvolveu e validou dois métodos analíticos (UV e CLAE) para a quantificação do coumestrol e de suas associações. A caracterização da interação entre o coumestrol e a b-ciclodextrina foi realizada por MEV, DSC, IV, RMN e modelagem molecular. Visando a sua aplicação tópica, foram realizados ensaios de permeação cutânea em pele de orelha de suínos, em células de difusão tipo Franz, de maneira

intrínseca e em matriz de gel HPMC F4M. As análises de caracterização da interação indicaram a existência de complexo de inclusão tanto na mistura física como no complexo, mostrando a possibilidade de inclusão do anel A ou B do coumestrol na cavidade da b-ciclodextrina. A inclusão do anel B do coumestrol na extremidade das hidroxilas secundárias da b-ciclodextrina (borda mais larga) mostrou-se favorecida, uma vez que apresentou a menor energia. Na permeação intrínseca, a mistura física apresentou maior quantidade permeada em 8 horas (22,6 μg/cm2) e maior fluxo (3,3 μg/cm2/h) do que o coumestrol ou o complexo coumestrol:b-ciclodextrina. Já a partir do gel, o complexo coumestrol:b-ciclodextrina apresentou a maior quantia permeada (2,7 μg/cm2), bem como o maior tempo de latência que os demais. O coumestrol complexado mostrou maior solubilidade e apresentou razoável permeabilidade cutânea na forma de gel, mostrando-se promissor para aplicação tópica em pele.

palavras-chave

Farmacologia. Coumestrol. Ciclodextrinas. Permeação cutânea. Antienvelhecimento.

GUIMARÃES, Lísia Rejane. *Associação entre dieta e níveis do fator neurotrófico derivado do cérebro em pacientes com diagnóstico de esquizofrenia atendidos no ambulatório do Hospital de Clínicas de Porto Alegre*. 2008. 61 f. Dissertação (Mestrado em Psiquiatria) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Orientador: Prof. Dr. Paulo Silva Belmonte de Abreu; Co-Orientadora: Profª. Dra. Clarissa Severino Gama. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000688488&loc=2009&l=bce6fde175ade231>

resumo

Introdução: Há um reconhecimento crescente de que a fisiopatologia da esquizofrenia (SZ) pode ser o resultado de uma desregulação na plasticidade sináptica, com alterações nas neurotrofinas. O fator neurotrófico derivado do cérebro (BDNF) é a neurotrofina mais amplamente distribuída no sistema nervoso central e é considerada uma proteína crucial na doença psiquiátrica. Evidência recente aponta o papel da dieta na regulação do BDNF. De acordo com os registros, em modelos animais, intervenções ambientais, tais como o tipo de dieta e interações sociais e familiares, alteram a concentração de BDNF. Objetivo: Nós realizamos um estudo transversal para examinar o efeito da intervenção da dieta nos níveis séricos de BDNF na esquizofrenia. Método: A amostra do

estudo constou de 67 pacientes ambulatoriais caucasianos (51 homens e 16 mulheres) que participam do Programa de Esquizofrenia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Os pacientes foram divididos em 2 grupos: com dieta hipocalórica e sem dieta hipocalórica. Dados de peso, altura e índice de massa corporal (IMC) foram coletados por um nutricionista ou um psiquiatra. A dieta hipocalórica consistiu na redução da ingestão de gordura saturada e açúcar, e no aumento da ingestão de frutas e vegetais. Foram coletadas amostras de 5ml de sangue de cada sujeito, através de venipunção sem anticoagulantes e os níveis séricos de BDNF foram medidos pelo método de "sandwich ELISA", utilizando um kit comercial de acordo com as instruções do fabricante. A amostra sanguínea foi obtida em um período de um mês, no mínimo, após a exposição à intervenção dietética. Resultados: Os níveis séricos de BDNF foram significativamente mais altos em pacientes com esquizofrenia submetidos à dieta hipocalórica (p = 0,023). Discussão: Junto às evidências prévias do efeito da dieta e da nutrição sobre os sistemas endócrino e imunológico e, consequentemente, sobre a expressão gênica, bioquímica e processos do envelhecimento, o estudo evidenciou que a dieta influenciou o curso e as respostas clínicas da doença psiquiátrica. Pesquisas adicionais para examinar a interação entre padrões de comportamento alimentar e a fisiopatologia subjacente podem resultar em *insights* sobre quais decisões baseadas em evidências, considerando intervenções dietéticas, podem ser tomadas em pessoas com doenças psiquiátricas importantes, tal como a esquizofrenia.

palavras-chave

Doença. Esquizofrenia. Fatores de crescimento neural. Estudos transversais. Fator neurotrófico derivado do encéfalo. Dieta com restrição de gorduras.

HESPANHA, Caroline Koehler. *Avaliação da adesão ao tratamento com medicamentos e a qualidade de vida entre idosos em Porto Alegre e Bagé.* 2009. 78 f. Dissertação (Mestrado em Farmácia) – Faculdade de Farmácia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Orientador: Prof. Dr. Sotero Serrate Mengue. (Resumo e texto não disponível online)

HILGERT, Juliana Balbinot. *Estado de saúde bucal:* auto-percepção de saúde bucal e obesidade em uma população de idosos do sul do Brasil. 2008. 137 f. Tese (Doutorado em Epidemiologia) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Orientadora: Profª. Dra.

Mary Clarisse Bozzetti; Co-Orientadora: Profª. Dra. Maria da Luz Rosário de Sousa. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000651442&loc=2008&l=f87b6862e33b724d>

resumo

No Brasil, o estado de saúde bucal dos idosos tem sido descrito como precário e caracterizado por perda dental extensa ou completa. Este quadro de precariedade tem repercussões importantes, incluindo efeitos sobre a percepção da saúde e da função bucal. Além disso, estudos recentes indicam que a interrelação entre saúde bucal e saúde geral é especialmente pronunciada entre idosos. Assim, uma saúde bucal precária em idosos pode aumentar os riscos para saúde geral e/ou resultar em decréscimos na percepção e na satisfação com a saúde, bem como na capacidade de comer e mastigar e na percepção destas. Por este motivo, o objetivo deste estudo foi investigar as relações entre estado de saúde bucal, autopercepção da saúde e da função bucal e obesidade em idosos independentes do município de Carlos Barbosa, Rio Grande do Sul. Foram realizados dois estudos transversais, por meio de uma amostra aleatória simples de 872 pessoas com 60 anos de idade ou mais. Os idosos foram avaliados por meio de um questionário estruturado, contendo questões sobre dados sócio-econômicos, comportamentais, de autopercepção de saúde bucal e história médica. Além disso, foram realizados exames bucais que avaliaram o número de dentes, o uso de próteses dentais e o MPS (escore de placa e mucosa). Peso e altura foram medidos e utilizados para gerar dados sobre índice de massa corporal (IMC). Um dos objetivos específicos foi investigar se a perda dental e o edentulismo não reabilitado com prótese dental estavam associados com obesidade entre idosos do sul do Brasil. A análise de regressão logística multivariada foi utilizada para modelar a relação entre número de dentes e uso de prótese dental com obesidade, ajustando para confundidores. A prevalência de obesos na população estudada foi de 27%. A maior parte dos participantes era de mulheres e da raça branca. Somente 24% dos idosos possuíam 8 dentes ou mais e 50,2% eram desdentados totais. A análise de regressão logística multivariada mostrou que indivíduos desdentados totais que usavam apenas uma prótese total (OR=2,34, IC95% 1,18 a 4,27) e indivíduos com entre 1 a 8 dentes naturais que não utilizavam ou utilizavam apenas uma prótese dental (OR=2,96, IC95% 1,68 a 5,19) apresentaram maior chance de serem obesos, quando comparados com indivíduos com 8 dentes ou mais. Os resultados mostram que um estado de saúde bucal precário, representado pela presença de poucos dentes naturais e ausência de reabilitação bucal, esteve associado com obesidade em idosos independentes do

sul do Brasil. Já o segundo objetivo específico foi investigar o papel de variáveis sócio-demográficas e de saúde bucal comprometida como variáveis explicativas de percepção de saúde bucal precária e função mastigatória numa população de idosos do Sul do Brasil. Foi realizada análise de regressão logística para modelar a relação entre determinantes primários de saúde bucal e comportamento de saúde bucal com precária percepção e função mastigatória. Percepção de dificuldade mastigatória [OR=11,01 (IC95%: 4,48 a 23,08)], MPS [aceitável: OR=5,97 (IC95%: 2,00 a 17,87)] e consumo de medicamentos de uso contínuo [OR=3,63 (IC95%: 1,49 a 8,83)] mostraram-se associados com percepção de uma saúde bucal precária. Percepção de dificuldade mastigatória mostrou-se independentemente associada com localização geográfica da residência [urbana: OR=2,40 (IC95%: 1,19 a 4,83)] e estado de saúde bucal [edêntulos usuários de prótese total superior: OR=4,03 (IC95%: 1,14 a 14,16)]. As características pessoais mostraram um papel importante na percepção de precária saúde bucal e de dificuldades na função mastigatória em idosos independentes. Além disso, consumo de medicamentos de uso contínuo mostrou-se associado com percepção de precária saúde bucal. Os resultados destes estudos, em conjunto, apontam que características pessoais, entre elas estado bucal de idosos independentes com extensa perda dental, estão relacionados com autopercepção de saúde bucal e de função mastigatória, bem como relacionados com estado nutricional representado pela obesidade.

palavras-chave

Doença. Saúde bucal. Obesidade. Epidemiologia. Idoso.

JOBIM, Paulo Fernandes Costa. *Possível influência do polimorfismo T102C do gene 5HT²A no tempo de vida médio dos seres humanos*. 2008. 143 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Médicas) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Orientador: Prof. Dr. Roberto Giugliani; Orientadora: Profª. Dra. Ivana Beatriz da Cruz. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000628204&loc=2008&l=8256259b72c41ce5>

resumo

Doenças e comportamentos de risco relacionados ao polimorfismo T102C do gene 5- HT2A, como esquizofrenia, suicídio, impulsividade, alcoolismo, tabagismo, entre outros, podem encurtar o tempo de vida médio. Uma amostra de 687 indivíduos residentes na região metropolitana da Grande Porto Alegre foi genotipada e categorizada de acordo com suas respectivas idades e gêneros. Foram observadas diferenças significativas entre a distribuição dos

genótipos do polimorfismo T102C do gene 5-HT2A e idade média da amostra (p=0,026) e também entre os genótipos e grupos etários (p=0,012). Estes resultados sugerem que o polimorfismo T102C do gene 5-HT2A possa desempenhar algum papel no tempo de vida médio dos seres humanos.

palavras-chave
Medicina. Expectativa de vida. Polimorfismo genético. Envelhecimento. Serotonina.

OLCHIK, Maira Rozenfeld. *Treino de memória:* um novo aprender no envelhecimento. 2008. 133 p. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Orientador: Prof. Dr. Johannes Doll. Co-Orientadora: Profª. Dra. Mônica Sanches Yassuda. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000648895&loc=2008&l=8193efa33b72f92d>

resumo
A longevidade pode ser acompanhada por diversas comorbidades, entre elas o declínio cognitivo. Indivíduos que evidenciam declínio no desempenho cognitivo superior ao esperado para a idade usualmente demonstrado em anormalidades nos testes neuropsicológicos mas não atingindo o diagnóstico de demência e que preservam as atividades de vida diária recebem o diagnóstico de portadores de Comprometimento Cognitivo Leve (CCL). A identificação de casos de declínio cognitivo abre espaço para intervenções que visem prevenir as demências, entre elas o treino de memória. Foi realizado um ensaio clínico randomizado, controlado e cego, com objetivo principal de verificar a eficácia do treino de memória em controles normais (CN) e em idosos com Comprometimento Cognitivo Leve (CCL) que realizaram uma bateria de testes cognitivos. Os idosos que atenderam aos critérios de inclusão (n=112) foram classificados nos seguintes perfis cognitivos: controles normais (n= 65) e CCL (n=47), segundo os critérios de Gauthier e Touchon (2005). Os participantes foram aleatoriamente reunidos em três grupos de intervenção: treino de memória (TM), grupo de intervenção educativa (IE) e grupo controle (GC). O TM realizou oito sessões; foram trabalhadas estratégias mnemônicas em tarefas ecológicas e oferecido conteúdo educativo sobre memória e envelhecimento. O IE realizou o mesmo número de sessões, com a mesma duração do TM, porém foram trabalhados apenas os conteúdos educativos. O GC realizou apenas o pré e o pós-teste. Os resultados apontaram para uma melhora no perfil cognitivo dos idosos com CCL. Após o treino de memória os participantes com CCL exibiram desem-

penho característico de idosos sem comprometimento cognitivo, mostrando a presença de plasticidade neural. Sendo assim, o treino de memória mostrou ser uma possibilidade de intervenção educativa de baixo custo e fácil viabilidade, capaz de agregar qualidade de vida à longevidade.

palavras-chave
Psicologia do desenvolvimento. Educação: Pessoa idosa. Memória. Psicologia do adulto.

PASQUALOTTI, Adriano. *Comunicação, tecnologia e envelhecimento:* significação da interação na era da informação. 2008. 198 f. Tese (Doutorado em Informática na Educação) – Centro de Estudos Interdisciplinares em Novas Tecnologias da Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Orientador: Prof. Dr. Dante Augusto Couto Barone; Co-Orientador: Prof. Dr. Johannes Doll. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000666456&loc=2008&l=c353fd1e0a04dc32>

resumo
Um sujeito vive numa rede social em virtude dos elementos que tem em comum com os outros, complementando-se em função da cultura, crença e experiência. Nos estágios mais avançados da vida, a procura do prazer, a realização de projetos adiados e a satisfação pessoal oferecem elementos para a busca de uma nova identidade. A interação por meio das tecnologias pode auxiliar o indivíduo vivenciar o agora sem desprezar as experiências e os sentimentos já vivenciados. Para desencadear processos de interação é preciso desenvolver mecanismos que modifiquem os sujeitos envolvidos de maneira durável. Uma ação comunicativa manifesta-se quando cada sujeito regula sua ação por meio de normas de convivência, isto é, desenvolve-se quando há consensualidade reconhecida pelos sujeitos em relação à inteligibilidade do conteúdo que está sendo discutido e à veracidade dos interlocutores que estão interagindo. A constituição do sujeito acontece numa dinâmica dialógica que pode ser virtual, desde que transitem pelas vias de tais mecanismos, produções de significados evocados e construídos subjetivamente. Nesse contexto, o ciberespaço é um lugar legítimo de socialização, pois as mediações viabilizam a apreensão de ideias e conhecimentos. Para tornar exequível a inclusão social e digital no ciberespaço, há a necessidade de contemplar no projeto desses ambientes, modelos que possibilitem ao sujeito perceber que estratégia de comunicação e interação deve ser empregada. Um ambiente computacional somente mudará a natureza da atividade interacionista se

contemplar as mudanças que estão ocorrendo nos métodos de comunicação, pois deve favorecer o trabalho cooperativo. Para desenvolver ferramentas que viabilizem a construção do conhecimento por meio da interação é preciso conhecer os aspectos biopsicossociais e entender o potencial libertador dos processos comunicativos que se estabelecem quando os sujeitos interagem mediados pela tecnologia. Partindo de uma concepção sócio-histórica de interação social, procuramos preencher um espaço de pesquisa em relação à ação comunicativa e à significação das representações sociais sobre as tecnologias de comunicação e informação. Analisamos a tríade comunicação, tecnologia e envelhecimento, objetos de natureza distinta que advêm quando ponderam-se questões que envolvem pessoas idosas num contexto biopsicossocial. Buscamos conhecer as representações simbólicas em relação às tecnologias e analisar os sentimentos desencadeados e o significado das experiências vividas com o uso desses dispositivos. Analisamos o significado da interação com três grupos de idosos. O primeiro composto por indivíduos considerados independentes vinculados em grupos da terceira idade e os outros constituídos por sujeitos classificados como dependentes atendidos por programas de saúde e com suspeição de depressão ou residentes numa instituição de longa permanência. Avaliamos como os processos comunicativos colaboram para o resgate do bem-estar social e para a construção de relações interpessoais. Elaboramos instrumentos para coletar dados sobre os processos de interação, uso de tecnologias, qualidade de vida e saúde. Definimos três eixos norteadores para analisar os relatos dos idosos em relação aos processos comunicativos: significação, experiência e relacionamento. Assim, contribuímos para a área da gerontologia ao avaliar o universo dos caminhos do resgate do bem-estar social das pessoas idosas. Além disso, ao analisar o significado dos processos de comunicação, fornecemos para a ciência da computação modelos para a construção de ferramentas de interação.

palavras-chave

Ensino e aprendizagem. Pessoa idosa. Relação usuário-computador. Tecnologia educacional: Ambiente de aprendizagem. Tecnologia da informação.

RAYMUNDO, Marcia Mocellin. *Avaliação da diversidade no processo de obtenção do consentimento através da autorização por representação em situações assistenciais e de pesquisa envolvendo crianças e idosos.* 2007. 105 f. Tese (Doutorado em Ciências em Gastroenterologia) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007. Orientador: Prof. Dr. José Roberto

Goldim; Co-Orientador: Prof. Dr. Carlos Fernando Magalhães Francesconi. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000664338&loc=2008&l=b7b85fb15ec5c27a>

resumo

A Autorização por Representação é utilizada quando uma pessoa está impossibilitada – ou não habilitada legalmente – para consentir com um determinado procedimento assistencial ou com a participação em um projeto de pesquisa. Um dos diversos fatores que podem influenciar o representante durante o processo de autorização é a idade da pessoa representada. Com o objetivo de avaliar a diversidade no processo de obtenção da Autorização por Representação em situações assistenciais e de pesquisa em crianças e idosos foram desenvolvidos dois estudos. O primeiro foi um estudo transversal que visou avaliar o Desenvolvimento Psicológico-Moral como um indicativo da capacidade para consentir em uma amostra de adolescentes e idosos. Não houve diferença entre o grupo de adolescentes e o de idosos em relação ao Desenvolvimento Psicológico-Moral. O segundo estudo comparou o processo de obtenção da Autorização por Representação quanto ao grupo etário dos representados e a situação assistencial ou de pesquisa, através de uma simulação de um processo de autorização por representação. Os instrumentos utilizados foram Termos de Consentimento fictícios, compreendendo situações de assistência e pesquisa clínica em crianças e idosos. Do total de participantes, 97% responderam que autorizariam a realização do procedimento assistencial, 81,5% deles lembravam dos riscos do procedimento descritos no Termo de Consentimento e 78% lembravam dos benefícios. Em relação à participação em pesquisa, 23,5% dos entrevistados já haviam participado de projetos de pesquisa, sendo que 61,1% autorizariam a participação de seu familiar representado em um projeto de pesquisa. O fato de o maior índice de Autorizações por Representação corresponder ao procedimento assistencial provavelmente seja em razão da assistência representar uma necessidade e a pesquisa uma possibilidade. Quanto aos participantes lembrarem mais dos benefícios do que dos riscos provavelmente seja porque os benefícios vislumbrariam uma possibilidade de melhora da situação clínica em que supostamente o familiar encontrava-se.

palavras-chave

Doença. Ética clinica. Consentimento do representante legal. Projeto de pesquisa. Criança. Idoso.

SCALCO, Rosana. *Prevalência de hipovitaminose D em idosos residentes em clínicas geriátricas beneficentes de Porto Alegre.* 2008. 82 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Médicas) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Orientadora: Profª. Dra. Tania Weber Furlanetto. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000635299&loc=2008&l=cd6e8baf8d9cdc47>

resumo

A deficiência de vitamina D tem sido frequentemente identificada em pessoas idosas contribuindo para o risco aumentado de quedas e fraturas nesses indivíduos. Nosso objetivo foi estudar a prevalência de hipovitaminose D em idosos residentes nas duas clínicas geriátricas beneficentes de Porto Alegre, cidade do sul do Brasil (30ºS). Foram estudados 102 indivíduos com mais de 65 anos (77,8±9,0 anos), em novembro de 2005. Níveis séricos de 25-(OH) vitamina D [25(OH)D], hormônio da paratireóide (PTH), cálcio total, fósforo, fosfatase alcalina, magnésio, creatinina e albumina foram medidos. Também foram aferidos fatores potencialmente relacionados à deficiência de vitamina D, como idade, sexo, exposição ao sol, exercícios físicos, fototipo, uso de mais de cinco medicamentos, tabagismo, uso de álcool, uso de diuréticos e peso e altura. Em 54% dos idosos estudados os níveis séricos de 25(OH)D foram 10 ng/mL e, em 31,6 %, entre maior que 10 e 20 ng/mL. Nenhum dos fatores estudados associou-se aos níveis séricos de 25(OH)D. Houve correlação entre os níveis séricos de 25(OH)D e os níveis séricos de PTH (r:-0,358, p=0,000), cálcio (r:0,305, p=0,002) e albumina (r:0,253, p=0,011), no entanto, hiperparatireoidismo secundário (HPS) não ocorreu em todos os indivíduos com hipovitaminose D. Conclusão: existe uma alta prevalência de hipovitaminose D nos idosos institucionalizados em Porto Alegre (30ºS), na primavera. Não se identificaram fatores associados. Somente uma parte deles apresenta a resposta esperada de HPS.

palavras-chave

Saúde. Deficiência de vitaminas. Vitamina D. Instituição de longa permanência para idosos. Casas de saúde. Idoso.

SEVERO, Isis Marques. *Alterações no modo de viver de idosos com câncer.* 2008. 77 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Orientadora: Profa. Dra. Maria Isabel Pinto Coelho Gorini. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000655519&loc=2008&l=b46cabea5ac5b5c8>

resumo

Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso que tem como objetivo geral identificar as alterações no modo de viver dos idosos com câncer em seu domicílio. Seus objetivos específicos são conhecer como o idoso com câncer refere as suas vivências, em seu domicílio, sobre as alterações nos hábitos de vida e saúde e descobrir como realiza, ali, o autocuidado. A revisão da literatura aborda temas relacionados à área temática do estudo: o câncer como um problema de saúde pública, o câncer e os idosos e a educação em saúde. Para tanto, foram realizadas visitas domiciliares a quinze idosos com câncer e, utilizada entrevista semiestruturada para coleta das informações. A análise de conteúdo propiciou o surgimento de quatro categorias subdivididas em temas e a apresentação de relatos dos idosos. Na categoria "Vivenciando a Doença", observaram-se os temas "Busca do serviço de saúde" e "Enfrentando o tratamento". Na categoria "Percepções dos Idosos sobre a Doença" destacaram-se os temas "O indivíduo sente-se diferente" e "A história familiar relacionada ao câncer". A categoria "O Impacto do diagnóstico", foi relacionada aos temas "Alterações psicológicas", "Sentimento de tristeza", "Apoio da família", "Apoio profissional" e "Apoio da crença religiosa". E a categoria "Alterações no Modo de Viver" foi relacionada aos temas "Mudanças no cotidiano", "Autocuidado com alimentação", "Autocuidado com a imagem corporal" e "A Valorização da saúde". Estudos como esse contribuem para a construção de conhecimentos na área de educação em saúde, em particular, no caso de idosos com câncer. As vivências e as alterações de vida e saúde repercutem na forma com que os idosos realizam os seus cuidados de saúde. As informações sobre os aspectos de educação em saúde podem auxiliar os idosos e suas famílias a gerir o seu cuidado podendo evitar futuras hospitalizações e melhorar a sua qualidade de vida.

palavras-chave

Enfermagem. Oncologia: idoso: cuidado domiciliar. Educação em saúde. Enfermagem geriátrica. Câncer.

SILVA, Alessandra Dartora da. *Entre a saudade do passado e os desafios do presente:* representações da velhice, saúde e doença entre homens. 2008. 161 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Orientador: Prof. Dr. Fernando Becker. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000665204&loc=2008&l=c590abe1d56c3bac>

resumo

Esta dissertação de mestrado analisa as representações de velhice, saúde e doença entre homens em um contexto específico, que são as casas de passagem. O *corpus* empírico desta pesquisa foi constituído por homens acima de 60 anos em situação de adoecimento que vieram para Porto Alegre fazer tratamento, permanecendo em casas de passagem. A pesquisa qualitativa e a realização de entrevistas semiestruturadas constituíram-se em estratégias metodológicas que permitiram estabelecer um diálogo entre a aprendiz de pesquisadora e os participantes, possibilitando que estes (re)construíssem sentidos e significados relativos às situações vividas; também foi elaborado um diário de campo. O enfoque dado a este trabalho está em um dos possíveis modos de olhar para as situações consideradas, a partir do campo dos Estudos Culturais e de Gênero que se aproximam da perspectiva pós-estruturalista. Foi possível a criação de categorias analíticas que abordam as questões relativas ao processo de construções de identidades masculinas. Outra categoria buscou trabalhar as masculin-"idades" e representações sobre velhice, algo para muitos impensado. O engendramento entre saúde, doença e masculinidades articula as questões relativas às construções das identidades masculinas e as distintas representações de saúde e doença. As viagens para Porto Alegre carregam consigo dificuldades e esperança. Este trabalho busca a discussão de situações cotidianas, de modo a refletir sobre algumas variáveis e possibilidades de viver determinadas situações de vida.

palavras-chave

Psicologia social. Pessoa idosa. Estudos culturais. Identidade. Saúde: Educação.

SILVA, Katiane Machado da. *Gerações no movimento do movimento:* um estudo do envelhecimento no MST. 2008. 138 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Orientador: Prof. Dr. Johannes Doll. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000668488&loc=2008&l=155be6ec18c4c1f7>

resumo

Esta Dissertação de Mestrado estuda a situação das pessoas idosas dentro do Movimento Sem Terra e as práticas sociais que formam/educam estes idosos. Os elos que entrelaçam e fundamentam o estudo são as questões do envelhecimento, dos movimentos sociais em geral, do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e da educação. Trata-se de um estudo de caso de natureza qualitativa que envolveu sete pessoas com idade avançada

em dois assentamentos no Rio Grande do Sul. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas e observações da vida cotidiana destes sujeitos, voltadas para as categorias analíticas de "luta", "trabalho" e "relações comunitárias". Uma análise dos dados demonstra que todos os sujeitos participaram ativamente da construção do Movimento. Atualmente, seis dos sete idosos não se envolvem mais ativamente nas lutas clássicas do MST, vivendo certo conflito interno entre a exigência de um movimento contínuo colocado pelo MST e a percepção das suas limitações próprias pela idade e saúde, mas também por encontrar pouco espaço de atuação no próprio Movimento. Desta forma, o envelhecimento também no campo coloca o desafio para o MST de encontrar espaços adequados para seus membros idosos de continuarem na luta. A partir das falas dos participantes percebe-se a possibilidade de que manter as tradições do campo (sementes crioulas, cuidado com a biodiversidade etc.) e manter as tradições do próprio Movimento poderia constituir um espaço adequado para este grupo etário.

palavras-chave
Educação. Pessoa idosa. Trabalhador rural. Psicologia do desenvolvimento. Movimentos dos Sem-Terra.

SILVA, Maria Cristina Sant'Anna da. *Comportamentos promotores de saúde e qualidade de vida de pessoas idosas participantes de um centro de lazer em Porto Alegre.* 2008. 95 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Orientadora: Profª. Dra. Liana Lautert. (Não disponível online)

resumo
Esta é uma investigação descritiva que utilizou a integração dos métodos quantitativos e qualitativos, cuja análise foi realizada sob a perspectiva da qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (OMS) e da teoria da autoeficácia de Bandura. Foi desenvolvida junto a 125 idosos participantes de um centro de lazer em Porto Alegre (Brasil), no qual realizam atividades físicas e sociais, com o objetivo de compreender a construção dos comportamentos promotores de saúde dessas pessoas. Na primeira etapa foi aplicado um formulário contendo questões demográficas, socioeconômicas e de autopercepção da saúde e o questionário de avaliação de qualidade de vida – WHOQOL-bref. Para analisar esses dados foram utilizadas a estatística descritiva e a analítica. A idade média foi 69,4 anos (DP ± 6,4), predominando o sexo feminino (90,4%), a escolaridade de ensino médio (37,6%) e as atividades no lar (79,2%). Metade recebia até

cinco salários mínimos mensais, 64,8% morava acompanhado, 52% realizava atividade física e social há 5 anos ou mais, 96% consultou com profissional da área da saúde no ano anterior, 80% referiu autopercepção positiva da saúde atual. As médias dos domínios do WHOQOL-bref foram: físico 72,37 (± 14,25), psicológico 73,50 (± 10,48), relações sociais 79,40 (± 12,98), meio ambiente 74,85 (± 11,62) e global 78,30 (± 13,85), havendo correlação positiva, estatisticamente significativa, entre os quatro domínios com o domínio global. Na análise de regressão linear múltipla, o domínio físico foi o maior preditor de qualidade de vida ($\beta = 0,39$), seguido pelos domínios meio ambiente ($\beta = 0,19$) e relações sociais ($\beta = 0,17$). Na análise de variância (ANOVA), a variável autopercepção atual da saúde apresentou significância estatística com quatro domínios do WHOQOL-bref. Para conhecer as atividades promotoras de saúde e identificar os fatores que influenciaram esses indivíduos idosos a adotar e manter comportamentos que consideram saudáveis, foram entrevistados 11 que alcançaram escores com um desvio-padrão igual ou acima da média do grupo (85,18). Na análise das entrevistas, surgiram três categorias: comportamentos promotores de saúde (prática de atividade física, cuidados com a nutrição e convivência familiar/social), adoção dos comportamentos promotores de saúde (influências na infância/juventude e na maturidade) e manutenção dos comportamentos promotores de saúde (atitudes e atributos pessoais positivos, expectativa de viver melhor e mais tempo). A investigação evidenciou que esses indivíduos mantêm comportamentos promotores de saúde similares aos recomendados pelos profissionais e pelas organizações de saúde. Além disso, supõe-se que a adoção e a manutenção de tais comportamentos foram determinadas pelo senso positivo de auto-eficácia desses indivíduos e porque eles desenvolveram estratégias para facilitar a manutenção.

palavras-chave

Comportamento. Qualidade de Vida. Idoso. Saúde do Idoso. Autoeficácia. Enfermagem.

TARTARUGA, Leonardo Alexandre Peyré. *Energética e mecânica da caminhada e corrida humana com especial preferência à locomoção em plano inclinado e efeitos da idade.* 2008. 136 p. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano) – Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Orientador: Prof. Dr. Jefferson Fagundes Loss. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000634346&loc=2008&l=e21be26bad54a07f>

Resumo

Dois modelos mecânicos, o pêndulo-invertido e o massa-mola, explicam como os mecanismos pendular e elástico minimizam o dispêndio energético advindo dos músculos durante caminhada e corrida humana. A presente tese testa dois efeitos que, para nosso conhecimento, todavia não possuem respostas conclusivas da literatura, nomeadamente o processo de envelhecimento na mecânica da corrida humana e o efeito da inclinação do terreno na velocidade ótima da caminhada. Para estudar o primeiro efeito, as forças de reação do solo provenientes de uma plataforma de força (4m x 0,50m), foram usadas para a posterior comparação de: i) trabalho mecânico, ii) parâmetros do sistema massa-mola e iii) assimetrias contatodespregue entre jovens e idosos. Os idosos produzem menos força durante a fase de trabalho mecânico positivo com uma menor oscilação vertical total e oscilação durante a fase aérea. Consequentemente a capacidade de armazenar e reutilizar energia elástica dos tendões é prejudicada contribuindo para o maior dispêndio energético neste grupo quando comparado com jovens. Para o modelo do custo eletromiográfico (EMG) da caminhada humana criou-se duas abordagens: experimental e teórica. Em ambas as abordagens, informações da atividade EMG de dezesseis músculos, sendo 8 posturais e 8 propulsores foram coletadas e analisadas a partir da integral EMG. A abordagem teórica parece ter uma melhor relação com as evidências experimentais sobre a energética da caminhada humana em inclinações. Os principais mecanismos envolvidos na nova hipótese são i) músculos posturais que não realizam trabalho muscular, exercem uma função importante na determinação do dispêndio energético total e ii) a presente hipótese leva em consideração a co-contração de músculos antagonistas no dispêndioenergético total. Mais experimentos são necessários para confirmar o modelo apresentado neste estudo. Além disso, através de estratégias de otimização e predição linear, um modelo teórico foi delineado a fim de determinar parâmetros mecânicos (comprimento de passada e velocidade de progressão) e energéticos da locomoção terrestre em situações onde as informações disponíveis são apenas a massa e uma curva força de reação vertical versus tempo. Os resultados advindos do modelamento correspondem aos parâmetros determinados experimentalmente. Laboratórios que detenham apenas uma plataforma de força, ou nas áreas onde as informações de entrada do atual modelo sejam as únicas informações (e.g. paleontologia, biomecânica forênsica etc), a predição de variáveis primárias da locomoção podem ser preditas com razoável acurácia.

palavras-chave

Educação física. Caminhada. Terceira-idade: Exercícios físicos. Locomoção. Biomecânica.

XAVIER, Clarissa Ruaro. *Associação da isoflavona genisteína com beta-ciclodextrina:* avaliação da penetração cutânea. 2006. 125 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) – Faculdade de Farmácia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006. Orientadora: Profª. Dra. Valquiria Linck Bassani; Co-Orientador: Paulo Eduardo Mayorga Borges. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000597934&loc=2007&l=308bd29b741db353>

resumo

A genisteína é uma isoflavona da soja que vem sendo investigada pelo seu potencial antienvelhecimento, baseado nas suas atividades antioxidante, estrogênica e inibidora de proteínas tirosina-quinase. A associação da genisteína com β-ciclodextrina com a formação de um complexo elevou a hidrossolubilidade da isoflavona. A permeabilidade intrínseca da genisteína foi avaliada, bem como sua permeabilidade quando aplicada a partir de gel de hidróxi propilmetilcelulose (HPMC) a 3 %, pelo método de célula de Franz. As associações com β-ciclodextrina, em géis de HPMC 3 %, também foram avaliadas e foi observado um incremento da penetração em favor do complexo produzido em meio aquoso. Devido ao seu alto coeficiente de partição (log P) – 4,36 – a genisteína demonstrou a capacidade de formar reservatórios nas estruturas internas da pele favorecendo sua ação antienvelhecimento na pele.

palavras-chave

Farmacologia. Isoflavonas. Genisteína. Ciclodextrinas. Antienvelhecimento. Penetração cutânea.